

ATA DA NONAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 03-10-2019.

Aos três dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudio Janta, Cláudia Araújo, Engº Comassetto, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Mendes Ribeiro e Paulo Brum. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Felipe Camozzato, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. À MESA, foi encaminhado o Projeto de Lei do Legislativo nº 092/18 (Processo nº 1030/18), de autoria de João Bosco Vaz. Também, foi apregoado o Ofício nº 881/19, do Prefeito, encaminhando o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 011/19 (Processo nº 0383/19). Foram aprovados Requerimentos verbais formulados por Cláudio Janta e Adeli Sell, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e vinte e quatro minutos às quatorze horas e vinte e cinco minutos. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do centésimo quinquagésimo aniversário do Mercado Público de Porto Alegre, nos termos do Requerimento nº 121/19 (Processo nº 0498/19), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa Mendes Ribeiro, presidindo os trabalhos, e Adriana Kauer, Presidente da Associação do Comércio do Mercado Público de Porto Alegre. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Adeli Sell, em nome da Mesa Diretora, Cláudio Janta, Valter Nagelstein, este em tempo cedido por Mauro Pinheiro, Cláudia Araújo, em tempo cedido por Cláudio Conceição, Engº Comassetto, Karen Santos, Dr. Goulart, Márcio Bins Ely e Hamilton Sossmeier. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Idenir Cecchim, Airto Ferronato e Roberto Robaina. Em continuidade, o Presidente convidou Adeli Sell a proceder à entrega, a Adriana Kauer, de diploma alusivo à presente solenidade. Também, o Presidente concedeu a palavra a Adriana Kauer, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e trinta e sete minutos às quinze horas e quarenta e dois minutos. Foi apregoado o Ofício nº 009/19, de Sebastião Melo, deputado estadual. Após, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Eduardo Rafael Fernandes da Silva e a Adroaldo Machado Ramos, respectivamente Presidente do Círculo de Pais e Mestres da Escola Estadual de Ensino Fundamental Cruzeiro do Sul – Escola Aberta – e Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ayrton Senna, que se pronunciaram acerca das ameaças de fechamento da Escola Estadual de Ensino Fundamental Cruzeiro do Sul – Escola Aberta. Na oportunidade, o Presidente registrou a presença de alunos,

professores, funcionários e membros da comunidade escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Cruzeiro do Sul – Escola Aberta. Em prosseguimento, nos termos do artigo 206 do Regimento, Prof. Alex Fraga, Engº Comassetto, Cláudia Araújo e Karen Santos manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Engº Comassetto e Cláudia Araújo. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e dezesseis minutos às dezesseis horas e vinte e um minutos. Foi retomado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a debater o tema específico “27 anos da Casa de Apoio Viva Maria”. Compuseram a Mesa: Airto Ferronato, presidindo os trabalhos; Saionara Santos Rocha, representando a Casa de Apoio Viva Maria; Fernanda Machado Inácio, Coordenadora da Unidade dos Direitos da Mulher da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte. A seguir, Saionara Santos Rocha pronunciou-se acerca do tema em debate. Foi apregoada Nota Pública do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Porto Alegre. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Karen Santos e Prof. Alex Fraga. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Saionara Santos Rocha. Durante a sessão, Engº Comassetto e Prof. Alex Fraga manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Às dezesseis horas e cinquenta e dois minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Adeli Sell, Alvoni Medina, Mendes Ribeiro e Airto Ferronato e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão. Obrigado.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADOR ADELI SELL (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, nós tínhamos combinado com a direção da Mesa Legislativa para que hoje a sessão fosse no Mercado Público Central, pelo seu aniversário de 150 anos. Mas como temos um problema de acessibilidade, a sessão voltou a ser aqui, e deveria se iniciar às 14h15min. Combinamos que, às 14h20min, iniciáramos a homenagem aos 150 anos do Mercado Público, porque depois haverá a entrega de uma placa lá no Mercado. O Mercado Público só faz 150 anos uma vez na vida! Então, Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Adeli Sell. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, concordando com tudo que já foi solicitado, quero dizer que como a Tribuna Popular seria o primeiro assunto do dia de hoje, automaticamente, pelo nosso ponto de vista, ficará como segundo assunto a Escola Aberta. Muito obrigado.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Feito o registro, Ver. Comassetto. Quero saudar os presentes nas nossas galerias, boa tarde a todos, sejam muito bem-vindos a esta Casa. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h24min.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB) – às 14h25min: Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 150 anos do Mercado Público de Porto Alegre, nos termos do Requerimento nº 121/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Adriana Kauer, presidente da Associação do Comércio do Mercado Público Central.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado, Ver. Mendes Ribeiro, presidindo os trabalhos; bem-vinda, Adriana Kauer; bem-vindos todos os mercadeiros do Mercado Público Central e a população que está acompanhando aqui.

Quero já dizer ao presidente Rafael que nós temos a necessidade de colocar aqui a comunidade da grande Cruzeiro, do Cristal, que nós apoiaremos todas as medidas que devem ser tomadas em defesa da escola pública, e, principalmente, da criançada daquela região.

Nós já tínhamos combinado esta homenagem aos 150 anos do Mercado Público, Ver. Comassetto, porque nós temos um deslocamento, logo em seguida, com algumas pessoas para o Mercado Público, porque hoje é o dia de festa do Mercado Público Central de Porto Alegre, o coração, a alma de Porto Alegre. Como disse a Adriana hoje de manhã, numa homenagem que foi feita lá, não se trata apenas de um prédio histórico em que as águas do Guaíba bateram nos seus fundos e invadiram o Mercado Público em 1941. Agora, se vão 150 anos, quatro incêndios! Há seis anos

tivemos esse infortúnio de pegar fogo no segundo piso do mercado, que ainda não foi totalmente recuperado. Aqui há uma grande força-tarefa, não só do Adeli como vereador, mas de vários vereadores, muitos vereadores, da sociedade, para que a gente consiga utilizar ainda os R\$ 10 milhões do Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural do governo federal para fazer a conclusão das obras, Ver. Idenir Cecchim, que já foi secretário e acompanha essa questão – nós achamos tremendamente importante a questão do patrimônio.

O Ver. Janta já levantou a questão das religiões, não só de matriz africana, lá todo mundo entra. Nós ouvimos, num vídeo, uma senhora dizer: “Aqui entra todo mundo entra”, entra pobre, entra rico, entra remediado, aqueles que têm e aqueles que não têm... Aquele cheiro de povo, de comida, de coisas importantes. Os mercadeiros que estão aqui sabem, anos e anos! Hoje, a emoção que nós podemos sentir do Seu Vilson, do Seu Zezinho recebendo uma placa, junto com a Mara, e o Seu Vilson tem 65 para 66 anos de Mercado Público, a minha idade. Isso é o Mercado Público, isso é vida! Aqui tem gente – eu estou enxergando ali na plateia – que seus pais começaram no Mercado Público, e eles continuam, e nós precisamos mostrar isso ao povo de Porto Alegre, que é preciso preservar o Mercado Público público. É lá que a gente consegue comprar aquilo que em outros lugares não têm, inclusive com preços que os mercados não vão nos dar, que as lojas, os *shopping centers* não vão nos dar. Nós queremos um Mercado Público cada vez mais melhor, qualificado, discutindo as suas melhorais com a associação do mercado, com os mercadeiros, com a população. Por isso que hoje nós estamos aqui vendo esta cidade pulsante pedindo para que o Mercado Público continue sendo esse espetáculo que é na cidade de Porto Alegre. Para mim, Adriana, o lugar mais democrático da cidade, sou obrigado a repetir isso à exaustão. Vão num sábado de manhã no Mercado Público central, podem ir todos os dias, mas sábado de manhã vocês encontrarão Porto Alegre no Mercado Público, as pessoas que vocês não encontraram durante a semana, durante anos, talvez vocês encontrem no Mercado Público. E essa sintonia, esse relacionamento entre o Mercado Público, o vendedor, o mercadeiro, o cliente, os passantes. Muitas pessoas passam simplesmente, pelo Mercado Público, porque, quando chegam no terminal de ônibus, de um lado, para irem para outro lado, passam pelo Mercado Público. E no entorno, além do prédio importante da prefeitura, também patrimônio histórico e cultural, nós temos algumas curiosidades como a Travessa Mário Cinco Paus, talvez a rua mais curta de Porto Alegre, a do prédio do INSS. No outro lado, ao lado da Federasul, a Rua José Carlos Oliveira, do Zezinho, outra das mais curtas ruas de Porto Alegre. Ou seja, no Centro Histórico de Porto Alegre pulsa o Mercado Público, pulsa a vida das pessoas e são 1.200 trabalhadores que sustentam as suas famílias, são cento e poucos mercadeiros que têm a sua história, a sua vida colocadas ali no Mercado Público. Viva o Mercado Público de Porto Alegre! Que mais 150 anos venham com mais glórias, com mais alegria, com mais festejos. Sempre Mercado Público! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Adeli Sell. O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Queria saudar o Ver. Mendes Ribeiro, na presidência dos trabalhos; saudar todos os permissionários do nosso querido Mercado Público de Porto Alegre, pessoas que vêm, em torno de três anos, sofrendo uma instabilidade de saberem se continuam ou não no seu negócio.

Quando eu era líder do governo, eu tive a oportunidade de acompanhar as questões do Mercado Público e, conversando com a secretaria que trata desta pasta, os permissionários do Mercado fizeram uma proposta que eu acredito que nenhuma outra pessoa que venha a ganhar a licitação de parceria público-privada está capacitada a fazer como os senhores fizeram. Primeiro, quem vier a ganhar ou tentar administrar o Mercado Público não é, como se diz, do *métier*, não conhece a cultura que está implementada naquela casa há 150 anos, uma verdadeira casa de igualdades. A pessoa pode comer um prato finíssimo, um prato que se vê nos melhores restaurantes do mundo, como pode comer um saboroso e famoso prato feito; a pessoa pode comprar no Mercado Público 50 gramas de mortadela, como pode comprar um presunto pata negra; a pessoa pode comprar, no Mercado Público, a erva para o chimarrão, pode comprar uma série de coisas, e principalmente manter a nossa cultura. As pessoas que lá estão estabelecidas têm seus negócios, visam ao seu lucro, mas principalmente a preservar o patrimônio da cidade de Porto Alegre, algo que pertence a todos nós, a toda a população de Porto Alegre, um dos exemplos de maior democracia da nossa cidade: você vê almoçando, circulando, lado a lado, pessoas com maior poder econômico na nossa cidade, junto às mais humildes de Porto Alegre, sem falar da questão do assentamento do Bará, que se encontra no nosso Mercado Público – as pessoas que não são de religiões de matriz africana não entendem o significado que é aquele assentamento, feito no centro do Mercado Público de Porto Alegre, um dos primeiros pontos de assentamento das religiões de matriz africana da nossa cidade. Isso sem falar que o Mercado Público é democrático e aberto a toda a população de Porto Alegre, o Mercado Público vive de frente para a cidade de Porto Alegre, o Mercado Público vive e pulsa a cidade de Porto Alegre – certeza de que não teremos, quando entrar no Mercado Público alguém que não o conheça, não saiba como ele é, principalmente alguém que irá colocá-lo de costas para a cidade de Porto Alegre. O Mercado Público funciona, e comemora, há 150 anos porque ele funciona e vive conforme as necessidades da população de Porto Alegre; ele não vive conforme as necessidades do empreendedor que irá administrá-lo.

O Mercado Público de Porto Alegre não necessita de loja maior do que as suas lojas já têm, o Mercado Público de Porto Alegre não necessita de supermercado, o Mercado Público de Porto Alegre não necessita de rede de farmácia, o Mercado Público não necessita de lojas de eletroeletrônico. O Mercado Público de Porto Alegre necessita ser o Mercado Público de Porto Alegre que é há 150 anos! Volto a afirmar: o mercado da cidade de Porto Alegre, o mercado do povo de Porto Alegre, e é assim que nós o queremos, é assim que a população quer. Cabe ao governo, que não consegue resolver

as questões do Mercado Público, que não se sabe por que não quer usar a experiência dos permissionários para botar a acessibilidade no Mercado Público, para botar a cisterna no Mercado Público, para fazer todo o sistema de esgoto, de iluminação para refazer o nosso Mercado Público de Porto Alegre – essa era a proposta dos permissionários. Essas propostas se encontram lá no governo, escritas pelos permissionários do Mercado Público, pessoas que conhecem o Mercado Público, que vivem o Mercado Público, como o Ver. Adeli, que grande parte das bancas vem de pai para filho.

Vida longa ao Mercado Público! O que depender da nossa bancada, o que depender de nós aqui, desta Casa, o Mercado Público continuará e será dirigido pelas pessoas que lá estão. Nós vamos pedir para vocês estarem presentes aqui, nós pedimos o 81 num projeto nosso, que diz que qualquer parceria público-privada e patrimônio histórico que gera emprego tem que ter o aval desta Casa. Nós queremos participar de qualquer decisão do Mercado Público que não seja feita pelo senhor...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Cláudio Janta. O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Mauro Pinheiro.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro, minha amiga, querida presidente da Associação do Comércio do Mercado Público Central, nossa Adriana Kauer; na pessoa dela, quero cumprimentar os mercadeiros que aqui estão, o Ivan, que foi presidente no período em que eu estava lá à frente da secretaria, o Sérgio, que também esteve à frente da associação, e na pessoa deles, todos vocês que estão aqui para, juntos, nós celebrarmos os 150 anos do nosso Mercado Público. Eu tenho algumas fotos antigas em meu gabinete, gosto das fotos antigas de Porto Alegre, e está lá o nosso mercado, desde a época em que aportavam ali no cais antigo os gêneros alimentícios, os pescados, onde grande parte do comércio da nossa cidade com o interior do Estado era feito através do nosso Guaíba e era exatamente ali no Mercado Público que aportavam esses gêneros alimentícios. O Mercado já passou por incêndios, o último, infelizmente, não foi o primeiro, mas ele sempre se reergueu. O Mercado é aquilo que todos já disseram aqui: é uma joia de Porto Alegre, é algo que precisa ser olhado sempre com carinho, com cuidado, com atenção e muito respeito à sua história e à história de vocês, Adriana, que fazem o Mercado Público acontecer. Eu, assim como o Adeli, o Cecchim e o Dr. Goulart foram secretários por algum tempo, eu fui por mais de dois anos secretário da Indústria e Comércio e, entre outros próprios do Município, cabia a mim a responsabilidade de cuidar do Mercado Público. Eu tenho muito orgulho do que, naquele meu período, conseguimos fazer lá. Eu recebi do Cecchim a eng.^a Adriana Leão, que era a diretora do

Mercado, com quem conseguimos fazer as placas de identificação bilíngue, as reformas das câmaras frias, levamos adiante um processo que estava complicado, da reforma dos banheiros, e que hoje ainda não estão a contento em relação àquilo que o Mercado mereceria. A empresa tinha quebrado logo no início, quando cheguei. A empresa que tinha ganho a licitação tinha quebrado, e esse é um problema da Lei nº 8.666. Num determinado momento eu era secretário, e estragou a escada rolante do Mercado, e o valor para trocar uma polia que tinha dentro da escada rolante era maior do que estava contratado. Levava dois, três meses para acontecer isso. E o equipamento comercial como o Mercado Público não pode ficar dois, três meses parado, esperando para uma escada rolante voltar a funcionar, quanto mais seis anos o Mercado Público, no seu segundo andar, fechado.

E tem muitas culpas aí. Num dia que é de celebração, que a gente deveria estar só festejando, infelizmente é preciso também lamentar que grande parte dos comerciantes que estavam no segundo piso estão hoje acomodados, de forma muito precária, no quadrante que era para ser o das feiras e eventos. E a gente, depois de seis anos, passado o governo Fortunati e Melo, que chamou para ele, Melo, de dentro da nossa secretaria, da SMIC, para o gabinete do vice-prefeito a solução da questão do Mercado, e não resolveu... Agora, de novo, meus colegas vereadores, inclusive aqueles que estão na base junto comigo, o atual governo, passados os três anos, também não conseguiu resolver. É uma questão que nós tínhamos que resolver em um ano e meio, em dois anos. Talvez, com o episódio do sinistro, do incêndio, quiçá um pouco mais, até a reforma, mas, há poucos dias, eu fui lá visitar, tinha o negócio da goteira.

Aliás, eu quero fazer um registro aqui: o rapaz que está à frente do Mercado Público, quero dar os cumprimentos a ele, ao Denis; ele é muito atencioso, prestimoso, muito competente, mas não está nas costas dele a responsabilidade de resolver todos os problemas do Mercado. Aquela instalação elétrica que está lá no segundo piso, é um enjambre, está muito malfeita, com aqueles cabos e aquela passarela de aço que passa lá. Eu acho que o Mercado merece muito mais. Eu olho exemplos do mundo afora e vejo que o Mercado – aí de novo é um diálogo com os mercadeiros... No domingo, por exemplo... O Mercado, embora passe mais de cem mil pessoas por dia, ele não é só para Porto Alegre; ele é para Porto Alegre, para Região Metropolitana, para o Rio Grande e para os turistas que visitam Porto Alegre.

Então, a discussão que eu, no futuro, gostaria de ter com os senhores, com as senhoras, é sobre domingo, sobre a possibilidade de abrir quem quer, não abrir quem não quer, não abrir quem não quer. Eu tentei, num determinado momento, colocar até as 20h da noite, quando era secretário, deu uma crise grande com os mercadeiros que não queriam. Eu sei que tem algumas resistências de algumas questões, tem outras questões em que dá para avançar e tem essa questão da modelagem que a gente vai precisar definir. Mas, para além de tudo isso, eu quero dizer que todos nós temos que celebrar os 150 anos do Mercado Público, compreender que ele é uma joia da cidade, que ele funciona para os porto-alegrenses, para os gaúchos da Região Metropolitana, do interior do Estado, para os brasileiros de todos os estados, para aqueles que vêm de fora nos

visitar e que ele precisa ser preservado, valorizado, cuidado a cada dia. Parabéns ao Mercado Público.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, querida presidente de todos os mercadeiros, mercadores que aqui estão. Eu sempre digo a primeira frase: “Não confundam o Mercado Público com *shopping*”. É diferente. O Mercado Público é o Mercado Público, por isso tem que ter as características de mercado público que os permissionários mantêm. Tudo o que existe e aquilo que se fez de melhor, as benfeitorias que se fizeram no mercado foram os permissionários que fizeram. Quando falta dinheiro no poder público e precisa fazer alguma coisa no Mercado, os permissionários fazem e depois vão ver como é que vão cobrar. Eu acho que isso nós temos que deixar bem claro em todos os lugares que nós vamos. Ouvimos muito por aí sobre modernização, horário... Eu acho que o Mercado Público tem as suas características, é atendido por famílias inteiras, por herdeiros, por netos, por filhos, e o avô continua lá, muitos deles. Eu acho que essa tradição não pode ser perdida nunca, já que o Mercado Público é uma tradição da cidade, 150 anos. Não é só uma história, isso é uma história com tradição de muitas famílias que chegaram no Mercado Público, começaram com uma pequena empresa e hoje transmitiram para o filho, para o neto, e o Mercado Público está lá. É o lugar mais democrático de Porto Alegre: lá passam as pessoas que chegam do Trensurb, as pessoas que chegam de ônibus e também as pessoas que estacionam carros de luxo lá na frente para irem no Mercado. É um local onde todas as pessoas entram sem mostrar crachá, sem mostrar o contracheque, sem mostrar se têm cartão de crédito ou não. Esse é o Mercado Público. O Mercado Público de Porto Alegre é uma instituição resistente; falamos nos incêndios, nas catástrofes que acontecem no Mercado Público, mas a maior resistência no Mercado é dos permissionários, das pessoas que trabalham lá. Esses são os que resistem ao tempo, que levam a tradição, que fazem o jeito do Mercado Público ser. Então, nesse dia importante dos 150 anos do Mercado, é a cidade que está comemorando, não é só o Mercado, não são só os permissionários; os permissionários estão oportunizando que a cidade festeje o Mercado Público da cidade. Eu vejo que os permissionários não dizem “o meu Mercado Público”. Não, é o Mercado Público da cidade, onde os permissionários trabalham, onde as famílias trabalham, onde muitos funcionários estão lá há muitos anos, muitos anos. Então, viva o Mercado Público! Saúde e felicidade para cada permissionário, Presidente, para cada funcionário e para cada pessoa que entra no Mercado Público de coração aberto e com muito amor. Felicidades.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim. Quando o líder do nosso partido sobe à tribuna e faz o discurso que o senhor fez, a gente se sente representado. Muito obrigado, Ver. Idenir Cecchim.

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro; faço nossa saudação à Presidente Adriana, aos senhores e senhoras lá do Mercado que estão aqui conosco nesta tarde e aos jovens da escola que vêm trazer um pleito aqui na Câmara. Falo em meu nome, Ferronato, em nome do Ver. Paulinho Motorista e em nome do meu partido, o PSB, para saudar os 150 anos do Mercado Público. Nós, que estamos na vida pública, o que vem de longe, e muito antes de nós, o que vem de mais longe ainda, é a vida pública do Mercado Público para a cidade de Porto Alegre e, como falou o Valter Nagelstein, para o Estado do Rio Grande do Sul. Portanto, desde 1869, nós temos o nosso Mercado como uma expressão da cidade. Ele é algo que atende a Porto Alegre, à grande porto alegre, ao interior, atende ao morador, atende ao turista, que precisa estar aqui. Estou aqui para trazer a nossa saudação carinhosa ao Mercado, à cidade e a todos vocês permissionários e permissionárias que fazem a história do Mercado Público. Não é preciso falar sobre a importância do Mercado no contexto de Porto Alegre. Eu vou, rapidamente, dizer que sou presidente da Comissão de Finanças da Câmara Municipal de Porto Alegre e que nós vamos fazer, no dia 8, às 10 horas, uma reunião na Comissão de Finanças da Câmara, e vou convidar a todos e todas para estarem presentes. Essa nossa reunião foi uma demanda de uma entidade de povos de matriz africana. O que nos pediram foi um debate sobre a presença da economia dos povos de matriz africana na vida e na história do Mercado Público. Portanto, aqueles que puderem dar uma chegada aqui, no dia 8, às 10h da manhã, terça-feira, quando estaremos discutindo um tema diretamente relacionado ao Mercado.

Para concluir, mais uma vez, cumprimento a todos, vida longa ao Mercado Público que para nós precisa ser público, em qualquer formatação que se dê, o Mercado é público, é de Porto Alegre e merece, sim, essa atenção toda especial de todos nós. Um abraço. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Claudio Conceição.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Boa tarde, Ver. Pablo, querida amiga e presidente da Associação do Comércio do Mercado Público Central, Adriana Kauer. Cento e cinquenta anos do Mercado Público! Inaugurado em 3 de outubro de 1869 e tendo seu segundo piso praticamente destruído em 2013, por um incêndio, o Mercado Público é um prédio histórico e faz parte das tradições da cidade, onde temos como exemplo a banca 40, dentre tantas outras, conhecida por muitos em nossa cidade.

No Mercado podemos encontrar especiarias diversas, floras, açougues, bares, e ele também atua como local para manifestações culturais e comunitárias. A importância que o mercado tem para os seguidores das religiões afro é que no "cruzeiro" central do prédio está assentado o orixá Bará, que é a entidade que abre os caminhos, sendo também o guardião das casas e cidades. Ali está assentado o orixá em forma de uma pedra, também chamado de Ocutá. O Bará representa também o trabalho, a fartura e o início de todas as coisas para todas aquelas pessoas que por lá circulam e que lá trabalham, por isto é muito comum ver religiosos em seus ritos jogarem moedas no centro do mercado, principalmente perto da Banca Central.

Parabéns Mercado Público pelos 150 anos de história e representatividade junto aos porto-alegrenses. Nós sabemos que as dificuldades são muito grandes e que ainda temos um caminho longo a enfrentar, mas, com muita determinação, com muito trabalho de todos aqueles que lá trabalham para sustentar – como disse a Adriana hoje pela manhã – as suas famílias, os seus filhos, com certeza nós conseguiremos cada vez mais melhorias através dos nossos gestores para que o Mercado tenha sempre a sua ascensão garantida. Parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Ver.^a Cláudia Araújo. O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, quero iniciar aqui cumprimentando o coração da cidade de Porto Alegre, que é o Mercado Público, e junto cumprimento a Escola Aberta, que vem a esta Casa dizer: “Queremos mais escolas e menos presídios”. Portanto as duas pautas estão aqui hoje alinhadas em buscar as suas homenagens e o direito de construirmos políticas inclusivas na cidade de Porto Alegre. Ver. Adeli Sell, quero cumprimenta-lo junto com a Mesa, porque 150 anos não são pouca coisa, Adriana. A Adriana é a primeira mulher presidente da associação dos permissionários do Mercado Público. E quero dizer que eu tive o prazer de, na administração do Olívio Dutra, ser um dos diretores da SMIC, e o Olívio determinou, junto com os permissionários: “Vamos fazer a restauração do Mercado Público!” E se construir a restauração, tornando aquela joia e fazendo-a brilhar ainda muito mais. E lá naquele momento, foi criado o Funmercado e se deu aporte para organizar a associação dos permissionários. E eu não vou aqui falar para os permissionários, porque sabem de cor e salteado. Agora, por que o Mercado Público vem decaindo nos últimos anos e voltou a estar estagnado e sendo destruído pelas intempéries. Em 2013, quando houve aquele incêndio, prontamente a Presidenta Dilma destinou R\$ 17 milhões para fazer a correção do Mercado Público, Cecchim. Até hoje, R\$ 10 milhões estão em caixa por falta de projeto, por falta de orientação. Por que não se reorganiza o Mercado Público? Em 2010, nós aprovamos aqui nesta Casa uma lei que diz que o Mercado Público e o seu entorno são instituídos como áreas de animação cultural e que podem permanecer abertos inclusive à noite. Por que o Mercado Público, nos seus bares e restaurantes, não

pode acolher os artistas da cidade à noite? Poderiam confraternizar... Ali, estão os ônibus, estão os lotações, está o coração da cidade de Porto Alegre! Em qualquer cidade do mundo que a gente vá, todos nós vamos aos mercados, onde há essa diversidade, e nós estamos ficando para trás. Não queremos mais 150 anos para dizer que o Mercado Público tem que ser público.

Aqui, eu vou tocar no último ponto: não dá para querer privatizar o Mercado Público. O Mercado Público, se tem que passar para alguém na parceria público-privada, tem que passar para os permissionários fazerem a gestão junto com o poder público municipal. Isso está caindo de maduro! Quem mais cuidará do Mercado Público se não aqueles que vivem lá há 10 anos, há 20 anos, há 30 anos, há 40 anos? Lá, tem o Naval, que tem 105 anos, o Gambirinus e muitos outros. Então é isso que nós estamos tratando aqui, meus colegas Cecchim, Wambert e Mauro Pinheiro. Isso não se trata de um tema de oposição e de situação, se trata do patrimônio cultural da cidade de Porto Alegre, se trata do Centro de Porto Alegre. As crianças que aqui estão, as senhoras e os senhores que aqui estão, aonde nós adoramos ir quando vamos para o Centro da cidade? No Mercado Público! Lá há diversidade cultural; lá está o Bará no cruzeiro; lá está todo o potencial cultural da cidade de Porto Alegre, e é possível conviver – se conviveu 150 anos, por que não se convive reorganizando isso? Ele não pode entrar em decadência como está entrando estruturalmente, porque o atendimento é aquele atendimento sempre, de parceiro. Quem é que, quando vai ao Mercado, não fica meia hora, uma hora, quarenta minutos batendo papo com um e com outro lá dentro? Isso é a nossa vida cultural.

Eu venho aqui cumprimentar...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): ...Neste um minuto, para concluir, Sr. Presidente, venho aqui dizer, Ver. Adeli, Ver. Paulinho, Ver. Mendes Ribeiro, que representa aqui a Ver.^a Mônica, nós temos que sair daqui com uma unidade política da cidade, Ver. Luciano Marcantônio, e dizer que não precisamos privatizar o Mercado Público. Queremos fazer uma parceria público-privada com caráter social, vamos fazer; portanto, este edital, que está aí sendo anunciado, já chamando investidor, tem que ser retirado do ar imediatamente e abrir a mesa de negociação. Com diálogo se constrói solução. Ora bolas! Será que nós não sabemos fazer isso? Nós estamos aqui no Parlamento, a casa de conversar, de falar e de acertar. Portanto, meus cumprimentos e meus parabéns, vida longa ao Mercado Público. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO: Desculpe, Presidente, eu esqueci de anunciar ali, eu quero entregar para a presidenta dos concessionários a cópia da lei que

nós aprovamos aqui, que é permitido o Mercado Público funcionar à noite até o horário que for acordado. Muito obrigado.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Feito o registro. A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, todos e todas; subi também a esta tribuna para saudar os 150 anos do Mercado Público. No nosso entendimento, o Mercado Público é símbolo de trabalho e símbolo de trabalhadores, visto que foi construído pelo povo porto-alegrense, sobretudo, aquele povo que passou pelo processo de escravização. Não é à toa que, para a população negra da cidade e do batuque do Rio Grande do Sul, o Mercado Público tem uma importância muito grande, pelo assentamento do Orixá Bará, que se encontra bem no meio do Mercado Público, bem no meio daquele cruzeiro, que faz parte de uma tradição afro que se mantém dentro de Porto Alegre. Porto Alegre é a capital do Brasil que mais tem terreiros, isso representa muito esta tradição dos territórios negros dentro da cidade, e o Mercado Público é um território negro. É importante a gente estar colocando aqui a nossa preocupação em relação à essa concessão por 25 anos. São seis gestões. E hoje, a gente não tem uma transparência, a gente não tem um diálogo que possa nos permitir compreender como é que vai se dar essa gestão. Como é que a gente vai colocar a nossa tradição, o nosso trabalho, a nossa história, a nossa memória na mão de uma empresa que, na última instância, visa ao lucro. É essa a preocupação que o povo de Axé está trazendo. Quero reiterar o compromisso para terça-feira que vem, às 10h, na CEFOR, que é a Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul, com o debate da presença da economia dos povos de matriz africana na vida e na história do Mercado Público. Hoje, pelo que eu sei, a gente tem quatro floras dentro daquele espaço, mas qualquer filho de santo que se apronta tem que fazer o trajeto por dentro do Mercado Público. E nos preocupa pela intolerância, nos preocupa pelo racismo religioso, nos preocupa pelas perseguições que quem é de terreiro já vem sofrendo. Também nos preocupam que restrições possam ser impostas por quem ganhar essa concessão, que possam estar impedindo o povo de Axé, o povo pobre, o povo trabalhador, em última instância, o povo que construiu aquilo lá de, a médio prazo, acessar esse local. É muito importante a gente estar nesta campanha de comemoração dos 150 anos não só para comemorar, mas também para dizer que aquilo lá é fruto do nosso trabalho, fruto de nossa luta, e não vai ser assim para concederem para a empresa A ou para a empresa B. Tem que ter transparência, tem que ter diálogo, tem que ter construção coletiva, porque isso é o Mercado Público, construção coletiva. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver.^a Karen Santos. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu queria parabenizar o Ver. Adeli, que foi quem propôs esta homenagem ao Mercado Público. O Adeli tem, de modo sistemático, essa preocupação. Ontem eu estava no Mercado Público, e lá estava o pessoal que trabalha junto com o Adeli entregando panfleto. Eu confesso que eu estou preocupado, porque eu estava comentando com a Adriana que nós, infelizmente, a atividade parlamentar nossa, a impressão que eu tenho da nossa atividade parlamentar é que estamos numa situação em que não conseguimos lutar para melhorar nada; nós só estamos conseguindo lutar para evitar que piore. E é óbvio que isso dá uma certa frustração, porque, em geral, a gente quer que a situação melhore, mas, ao mesmo tempo, temos que ser realistas e saber que estamos numa situação política, numa determinada relação de forças, onde, de fato, não piorar é um ganho. Acho que no caso do Mercado Público, o governo Marchezan, desde o início, tem como lógica é sempre a de privilegiar o interesse de grandes grupos empresariais; é a lógica de apostar que o setor privado é quem resolve tudo, que o setor público não tem competência, e não aposta num processo de organização ou de auto-organização da sociedade civil. No caso do Mercado Público, vi isso desde o início da gestão do prefeito Marchezan, porque já há uma situação no Mercado de anos, onde os permissionários têm o conhecimento do Mercado, com as suas características. Além das questões culturais, que todos falaram, da importância do Mercado, do peso do Mercado, mas desde 2013 ainda não foram resolvidas questões básicas. Todos falam da importância do Mercado, mas os vereadores, que são da base do governo, não dizem que o Município deve para o Fundo Municipal do Mercado Público – Funmercado, porque o governo centralizou todos os fundos no caixa único do Município. Então, há uma lógica do governo de privatização e de desprezo pela possibilidade de utilizar o conhecimento que existe na sociedade civil organizada para produzir melhorias. Por exemplo, no caso dos permissionários, há capacidade, há conhecimento para que eles possam participar da gestão do Mercado. O governo não os escuta nunca, desde o início, é um desprezo completo, como se o governo Marchezan tivesse começado o Mercado Público. Todos dizem que tem 150 anos, e isso significa que tem um conhecimento acumulado e que deve ser utilizado para a gestão do Mercado. Qual é a lógica do prefeito? Privatizar, não ao monopólio público, porque se nós estabelecemos uma gestão pública, que é o correto, uma gestão pública que seja boa, ela necessita uma relação com os permissionários para poder pensar um modelo de negócios que garanta o controle público, que leve em conta a existência de um histórico de pessoas que investiram e que seguem investindo no Mercado Público. Os permissionários estão fazendo investimentos que competiriam ao poder público fazer, e não faz, porque eles dependem do Mercado para poder fazer a reprodução dos seus negócios, mas o governo, não, o governo aposta na linha de construir o monopólio privado que vai expulsar os permissionários, que vai elitizar o Mercado. Nós temos o exemplo do camelódromo que, em tese, era para albergar os camelôs; já, há muito tempo, os camelôs que, originalmente, estavam ali no camelódromo foram expulsos pela exorbitância dos alugueis, porque essa é a tendência de monopolização privada.

Então, esse projeto do prefeito Marchezan de parceria público-privada, que é o projeto que ele leva para a saúde, que é o projeto que ele leva para a educação, que é o projeto sem controle público, esse projeto vai liquidar as possibilidades de nós, de fato, podermos comemorar a existência de um Mercado Público com qualidade, com certo controle popular, com os permissionários sendo respeitados, e esse é o risco que eu acho que nós nos encontramos hoje. Terminei dizendo que mais do que uma homenagem aos 150 anos, a verdadeira homenagem aos 150 anos do Mercado é impedir que ele seja privatizado agora. Obrigado, Ver. Mendes. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Satisfação receber aqui esta comemoração dos 150 anos do Mercado Público. Eu conheci o Mercado Público no início dele, através dos sorvetes da Banca 40, através dos cheiros das especiarias, de alguns chás, de alguns grãos que só lá vendem. Conheci o Mercado também pela festa que se fazia do Paulinho Xeroquê, da imagem do Bará, que estaria enterrada protegendo a cidade, protegendo o mercado, protegendo a gente. Cada vez que eu dou a minha santinha, Nossa Senhora Aparecida, depois eu vou lá no Mercado comprar outra pequenininha, porque só lá tem aquela imagem pequena, maravilhosa. De vez em quando tenho que dar de presente para algum vereador, para algum amigo, e eu vou buscar a santinha. Quis o destino que eu tivesse uma melhor e maior relação com o Mercado Público, e cheguei ao mercado como secretário da SMIC, quando foi possível resgatar os títulos que há anos não eram dados para os permissionários, os donos daquele local não tinham o título de propriedade daquilo que lhes fazia jus. E aí, dentro de um trabalho, ajudado pelo pessoal do mercado também, o Ivan sendo importante como presidente da associação naquela época, nós conseguimos resgatar um número expressivo de documentos e dar a posse para os devidos donos. Também foi possível fazer grandes modificações no Mercado Público para que melhorasse o seu atendimento ao povo, tanto no próprio açougue do Ivan como na sorveteria que lá tem, num determinado café, que teve a melhora que pudemos fazer.

Eu me preocupei um pouco mais com o mercado, como me preocupo com a minha casa e com as minhas coisas, e providenciei um seguro, Adeli, contra fogo, e fiz um seguro que eu não imaginava que teria que ser 10 vezes maior, 20 vezes maior que o valor que eu segurei. Eu não imaginava que fosse tão valoroso, tanto que, quando pegou fogo no mercado, o Fortunati disse que nós estaríamos tranquilos porque eu tinha feito o seguro para o mercado. E eu fiz o seguro contra incêndio, mesmo que outras pessoas tivessem dito: “Doutor, não vai pegar fogo nunca no Mercado, não têm coisas para pegar fogo lá”. Depois que a pessoa falou, 20 dias depois, pegou fogo no Mercado. Tínhamos um seguro razoável, mas não o suficiente para tocar as obras. É aí que eu me

irmão quem reclamou da demora. Completei 4 anos de mandato, estou há 2 anos de mandato de vereador depois da SMIC, e não se resolve nunca as obras do Mercado daquela época. Ah, mas falta um tipo de tijolo, porque o determinado negócio do histórico não permite; não tem vidro igual a este, enfim, uma história terrível, Ver. Adeli Sell, para a gente poder entregar absolutamente pronto o Mercado. Um desrespeito até.

Passam pelas portas do Mercado Público, diariamente, de 90 a 100 mil pessoas. Vocês imaginem que movimentação faz o nosso querido Mercado. Sem falar da parte cultural, na cadeira do nosso Francisco Alves que lá estava, e outras lembranças maravilhosas. Eu acho que, para tocar o Mercado, Adriana, nós temos que ter os saberes, os acúmulos, os conhecimentos desse um século e meio de funcionamento do Mercado, que são os seus funcionários, que são os homens que dirigem as lojas, junto com o poder público, porque o poder público tem que levar um pouco de dinheiro para que se faça a manutenção e melhores obras.

Então, nós temos o dever de, como eu me esforcei o máximo que pude, nos esforçarmos para termos a melhor parceria governamental para que o mercado continue maravilhoso, continue nos orgulhando, continue sendo um ponto de referência de turismo. Viva o nosso Mercado e os seus 150 anos!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Dr. Goulart. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Ver. Mendes Ribeiro, presidindo os trabalhos nesta tarde, na pessoa de V. Exa., cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara, senhoras e senhores, especialmente os representantes dos permissionários do Mercado Público. Estive aqui atentamente escutando as intervenções dos vereadores que me antecederam, especialmente carregados de emoção, como o Ver. Dr. Goulart, que foi secretário da indústria e comércio recentemente, o Ver. Valter Nagelstein também, todos aqueles que, de uma forma ou de outra, vêm também acumulando mandatos aqui. Permitam-me, com muita honra, falar em nome do Ver. Pujol – praticamente a história recente da Câmara se confunde com a história política do vereador mais longo, com mais mandatos na Casa –, para nós é uma honra muito grande falar em nome do meu partido e também do Ver. Pujol.

Eu faço também aqui uma homenagem ao Outubro Rosa, hoje ainda, Ver. Ferronato, estive, de manhã, reunido num escritório de advocacia com amigos, e o pessoal chamou a atenção, aí eu disse que estamos todos aderindo ao Outubro Rosa, à prevenção ao câncer de mama. Ver. Adeli, um vereador sempre muito criativo, eu fui ali ao café e peguei um cartaz de Vossa Excelência, permita-me plagiar aqui sua iniciativa. Meus parabéns! Quero aqui me somar àqueles que, assim como o vereador, entendem que nós não devemos privatizar a operação no Mercado Público. Já estive lá reunido

com o pessoal da associação, também preocupados com a questão da gestão do fundo e outras movimentações em torno das concessões, enfim, mas quero dizer que estive recentemente ali – até gravei um vídeo – porque, mal ou bem, faz 6 anos do incêndio do Mercado Público. São seis anos, não são seis dias, seis semanas ou seis meses! Olha, aquela escadaria ali, Mendes, aquela escadinha rolante que sobe, ali, de quem sai do Gambrinus, está incrustada de sujeira. Olha, a gente vai ali para o segundo andar e vê toda aquela área do Mercado ainda com problema de infiltração de chuvas. Enfim, chega a doer, chega a dar uma tristeza na gente porque o Mercado Público é parte do patrimônio cultural edificado da cidade, ele fala da história da nossa cidade, daqueles que antecederam a nossa existência, que ajudaram a construir Porto Alegre. Eu quero cumprimentar a todos aqueles que diuturnamente ali fazem seu dia a dia, no comércio especialmente. E olha, eu estive ali naquele bate-papo que a gente fez na associação. Não pensem que trabalhar no Mercado Público é algo que não exige um enorme esforço do permissionário. Eu ousaria dizer que nenhum permissionário trabalhe ali menos de 10 horas por dia. O pessoal trabalha firme, pesado ali, porque tem toda uma logística da chegada dos carros, enfim, o trânsito ali é difícil, para fazer o abastecimento não é simples, os horários são complicados. Eu acho que aqueles se dispõem, Adeli, em manter um comércio, uma porta aberta ali no Mercado Público merece o nosso reconhecimento, pelo esforço de vocês.

Eu também tive a minha parcela de participação ali, no período em que estive frente à Secretaria do Planejamento, entre 2009 e 2012. Nós fizemos um trabalho forte ali, com o arquiteto Glênio, de recuperação do Centro, a Praça XV. Tínhamos até um projeto para o abrigo dos bondes, de um circular que sairia dali e iria até o Gasômetro, mas algumas coisas não vingaram. Por conta de permitir um público mais expressivo de visitantes ao Mercado Público – o Goulart ainda falava aqui de mais 100 mil pessoas por dia – se ouviu falar de um estacionamento subterrâneo – não é, Adeli? – , uma coisa moderna. Também a recuperação da parte da orla que vai até o Mercado, nas costas da Estação Mercado. Eu acho que a Estação Mercado recuperada também agregou valor naquele entorno.

Mas também estamos aqui para cumprimentar, felicitar o Mercado Público pelos seus 150 anos, em nome da nossa bancada, do Ver. Reginaldo Pujol. Vida longa ao Mercado Público. Cumprimentos a todos vocês que fazem o dia a dia do Mercado, fica também...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely. O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Boa tarde, Srs. Vereadores, Presidente Mendes Ribeiro, Adriana Kauer, presidente da Associação do

Comércio do Mercado Público Central – Ascomepc, parabéns pelo trabalho. O Mercado Público completa 150 anos, sobrevivendo a incêndios, conspirações. O Mercado Público que hoje, nesse tempo, superou as funções de mercado para transformar-se em um patrimônio cultural. Mesmo quando eu não morava aqui, em Porto Alegre, eu vinha e tinha o prazer de vir até o Mercado Público, que é para nós um local de visitas, principalmente para as pessoas que vêm do interior e de outros municípios. Vimos a cidade se transformar em metrópole sem deixar de ser o velho Mercado, onde passava escravos libertos, comerciantes, políticos, trabalhadores e artistas como Lupicínio Rodrigues, Francisco Alves e Carlos Gardel. A paisagem ao seu redor é que se modificou, barcos e carretas que chegavam às docas das frutas cederam espaço para as praças e pontos de ônibus. Administrado pela Câmara Municipal, passou, após, para a esfera da Prefeitura. Superou com desenvoltura a função do comércio da Banca do Peixe da Praça da Quitanda na Rua da Praia, e nos idos de 1781, no primeiro mercado que existiu entre 1844 e 1869 as necessidades de investimento. Superou diversos momentos, porque soube ser mais do que um mercado. Lembramos dos momentos difíceis por que passou como a enchente de 1941, os incêndios de 1912, 1972, 1979 e 2013, e as perspectivas de modernização. O mais importante são as vivências das pessoas no Mercado, mantendo o tradicional, incorporando lentamente o moderno com o novo momento. Por isso, parabéns a todos os mercadeiros pelo seu trabalho, a todas as pessoas que lá estão, que Deus abençoe a todos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Ver. Hamilton. Quero convidar o Ver. Adeli Sell para proceder à entrega do diploma à Adriana.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Quero, de imediato, convidar a fazer uso da palavra a Sra. Adriana Kauer, presidente da Associação do Comércio do Mercado Público Central.

SRA. ADRIANA KAUER: Que coisa boa estar aqui, que coisa boa se sentir perto de amigos, que coisa boa sentir essa comoção que está acontecendo. Parece que está todo mundo acordando para a realidade do Mercado Público. Muito obrigada por ter proposto, Adeli, esta homenagem tão bonita. Muito obrigada à Câmara, à Mônica Leal, a todos os que falaram aqui tão bem e com tanto conhecimento de causa. Nós, que estamos num tempo nebuloso, não sabemos ainda o nosso amanhã, são 150 anos, e nós queríamos estar todos de branco pensando em paz, mas não sabemos exatamente o que vem pela frente. Uma coisa é certa: nós todos queremos a mesma coisa, todos queremos o melhor para o Mercado Público e, para isso, precisamos construir, mas construir com mãos, e que sejam usadas as nossas mãos também.

No dia 17 de outubro terá uma audiência pública falando dessa concessão do Mercado Público, eu conto com vocês. Para nós, é muito importante o apoio que vocês aqui demonstraram nesse dia também. É justamente esse entendimento da pluralidade do Mercado, dessa coisa do Mercado, que tem cheiros, aromas, tem tamanho de lojas. O vereador falou bem, nós compramos no Mercado um produto simplório e compramos um produto sofisticado. Eu conto sempre uma história. Ali tem uma colega nossa do Mercado, a Ione, onde eu sempre compro ração para os meus cachorros. E um dia eu estava comprando uma ração para uma cadelinha minha, que é cardíaca, eu estava lá comprando um produto e, ao meu lado, chegou um mendigo com R\$ 0,50 no bolso e deu para ela: “Eu quero isso aqui de ração para os meus cachorros”. Eu achei tão incrível aquilo, é a cena do Mercado Público que mais me toca, porque tenho condições de comprar uma ração para o meu cachorro que custa mais caro, mas o Mercado Público atende qualquer público, ninguém olhou atravessado para aquele mendigo que estava ali com R\$ 0,50 comprando uma ração. Isso é Mercado Público, gente! Isso é Mercado Público! É essa essência que nós temos, nós não fazemos distinção a ninguém, nós não podemos fazer isso. Será que o gestor que for para lá, que precisa ganhar dinheiro, porque ele vai colocar dinheiro da frente... E está o.k., ninguém é contra investimentos, ninguém é contra que o Mercado melhore, isso é obvio, todos nós queremos a mesma coisa, só que, qual vai ser o custo disso? Será que as mercadorias não ficarão tão caras que vão inviabilizar os nossos negócios? Será que vão ficar tão caras que aquelas 1.200 pessoas que trabalham dentro do Mercado Público ficarão lá?

Então eu não falo aqui só por mercadeiros, eu falo aqui pelos nossos funcionários também. Nós formamos uma grande família lá. E será que as nossas famílias e as famílias dos nossos também estarão preservadas? Lembrando, será que o investidor estará lá com tanto amor como a gente tem? Será que ele terá tanto carinho pelo Mercado como nós temos? Eu agradeço muito por tudo isso que está sendo feito aqui, eu agradeço que vocês estão realmente acordados para isso que o Mercado está passando. E peço, quase imploro para que vocês nos ajudem, nos ajudem a manter essa tradição do Mercado, essa cultura do Mercado. Nós precisamos, mais do que nunca, do apoio de vocês para que essa tradição não apague, para que esses não sejam os últimos 150 anos de uma era, porque não pode, o Mercado é público, o nome já diz isso. Ele se encerra no nome, é Mercado Público, e que ele continue assim. Fui avisada que será formada uma Frente Parlamentar em Defesa do Mercado Público, proposta pelo Ver. Adeli Sell. Por favor, que isso seja muito levado em conta. São vidas, gente, são vidas que estão lá. Agradeço muito. Lembro que agora às 15h30min nós teremos o evento do abraço ao Mercado Público. Conto com todos. Obrigada mesmo, obrigada a cada colega que está aqui. É tudo por nós. Nós somos juntos, nós somos unidos, nós somos o coletivo. Não tem essa de um fica e o outro sai. Somos todos juntos, todos nós. Obrigada, mercadores, obrigada a todos vocês.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Adriana. Queria cumprimentar o Ver. Adeli Sell por propor à Mesa essa bela e justa homenagem. Eu, tendo a honra de poder presidir essa homenagem, quero me somar à palavra dos vereadores que aqui falaram, dizer do meu orgulho, do meu carinho, do meu respeito e da minha gratidão ao Mercado Público. O Mercado Público é, sim, o coração do Centro Histórico, o coração da cidade, onde as pessoas passam todos os dias. Os mercados públicos são referência nas suas cidades e não é diferente aqui em Porto Alegre. O Mercado Público é, sim, a nossa referência, nós temos que ter muito orgulho dele. Cumprimentos, Adriana, a ti, a cada permissionário, a cada funcionário, um abraço e um beijo de gratidão por tudo que vocês fazem ao Mercado e à cidade. Quem venham mais 150 anos e contem sempre conosco. Um beijo e um abraço a cada um de vocês.

Damos por encerrada esta homenagem. Suspendo os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h37min.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB) – às 15h42min: Estão reabertos os trabalhos. Registro Ofício recebido do Deputado Estadual Sebastião Melo: “Sra. Presidente, cumprimentando-a cordialmente, valho-me deste para cumprimentar esta Câmara Municipal pela homenagem a ser realizada nesta data pela passagem dos 150 anos do Mercado Público de Porto Alegre. Não poderia deixar de registrar os meus mais sinceros cumprimentos aos proponentes pela justa e merecida homenagem, bem como aos permissionários, aos trabalhadores, aos frequentadores e, entre estes, de forma muito especial, aos porto-alegrenses que dão vida e tornam este patrimônio histórico a alma da cidade. O Mercado Público sobreviveu a incêndios e enchentes. Neste século e meio de vida, superou as funções originais e se tornou patrimônio cultural, imaterial e um valioso espaço de sociabilidade. Se a Capital, ao seu redor, se transformou, o Mercado, por onde já passaram escravos, libertos, comerciantes, políticos, trabalhadores, religiosos e artistas, manteve a aura oitocentista que encanta a todos e a todas. Meus mais sinceros cumprimentos e votos de 'vida longa' ao Mercado Público de Porto Alegre. Porto Alegre, 03 de outubro de 2019.”

Solicito ao Ver. Airto Ferronato que assuma a presidência dos trabalhos.

(O Ver. Airto Ferronato assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Círculo de Pais e Mestres da Escola Estadual de Ensino Fundamental Vila Cruzeiro do Sul – Escola Aberta, que tratará de assunto relativo à ameaça de fechamento da Escola Aberta Vila Cruzeiro do Sul. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre dois

oradores. O Sr. Eduardo Rafael Fernandes da Silva, presidente do CPM, e o Sr. Adroaldo Machado Ramos, diretor da Escola Ayrton Senna, estão com a palavra.

SR. EDUARDO RAFAEL FERNANDES DA SILVA: Boa tarde a todos, sou ex-aluno da Escola de Ensino Fundamental da Vila Cruzeiro do Sul e atualmente sou presidente do CPM da escola. Nós estamos aqui hoje para falar do ataque que viemos sofrendo desde 2015 do governo. A questão do fechamento das escolas não deixa abrir turmas, nós estamos sem merendeira já um ano e três meses. Então a gente fica sem saber o que fazer, porque a gente luta, chama a imprensa e eles vão, enfim. A gente não sabe o que fazer, porque não dizem uma coisa concreta para a gente, se vai fechar, se não vai, enfim. A escola atende alunos carentes que vêm da FASE, do Conselho Tutelar, de abrigos, e a gente acolhe essas crianças. Na verdade, estamos sem alunos na escola. Estamos sem alguns funcionários que faltam: estamos sem merendeira, falta secretária, falta a vice-direção e outros, se eu citar aqui, vai ser muito longo.

É isso, eu queria pedir apoio dos amigos, para nos dar uma força, porque eu fui aluno da escola durante 13 anos, me formei nesta escola, até têm alguns ex-professores meus aqui. Esta escola é minha segunda casa, me sinto como se estivesse em casa, eu tenho um carinho, um amor por esta escola, não sei explicar o quanto. Quero dizer à direção, aos professores e alunos aqui presentes que contem comigo sempre para o que der e vier, vou estar com vocês sempre que precisarem. E vamos lutar para não fechar a escola, estamos juntos sempre. O que eu tinha que falar é isso, dizer que vou lutar até o fim. Se tiver que chamar a imprensa dez vezes na escola, nós vamos chamar; se tiver que fazer protesto, manifestação, nós vamos fazer, contra o fechamento da Escola Vila Cruzeiro do Sul, da Escola Ayrton Senna da Silva, de todas as escolas abertas. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): O Sr. Adroaldo Machado Ramos, diretor da Escola Ayrton Senna da Silva, está com a palavra.

SR. ADROALDO MACHADO RAMOS: Cumprimento o Ver. Mendes Ribeiro, os demais vereadores, a Escola Cruzeiro do Sul, a Escola Ayrton Senna, os pais, os alunos, os conselheiros tutelares, a conselheira, o abrigo. Eu quero me solidarizar ao Mercado Público e deixar o meu abraço.

A Escola Ayrton Senna nasceu em 1990 e, desde então, como escola aberta, vem fazendo um trabalho para a comunidade de Porto Alegre, um trabalho de acolhimento a essa criança vulnerável, a essa criança que a escola regular não deu conta e ela está fora da escola. As escolas abertas do Rio Grande do Sul – são quatro com esse objetivo – estão sendo ameaçadas de fechamento, enquanto deveriam ser abertas em cada bairro, três, quatro escolas para acolher essas crianças que precisam de um atendimento afetivo, de um atendimento diferenciado. A escola regular não dá conta,

porque ela tem 40 crianças em cada turma – uma professora não atende a especificidade de cada aluno. Hoje, nós somos ameaçados de extermínio. Desde 2015, no governo anterior, vem essa falácia de que a escola aberta é muito cara. Eu não sabia, nos meus 40 anos como diretor de escola, que educação é prejuízo. Educação, sim, é investimento, vocês sabem disso, qualquer criança sabe que educação é investimento! Escola cara, isso não existe! Isto é uma vergonha! Nós ouvimos dizer de uma mantenedora que a escola está dando prejuízo. Tomara que isso não saia na mídia, porque é uma vergonha, para o Rio Grande do Sul, dizer que uma escola dá prejuízo. Uma escola que acolhe aquele diferente, onde a escola regular não dá conta, fazendo o seu trabalho de afetividade, de alimentação, de acolhimento dessa família, desse abrigo, que não pode manter o aluno na escola regular. Estamos fadados à extinção, porque somos caros para a sociedade gaúcha. Isso é um absurdo! Em 2019, com todo este desenvolvimento, esta tecnologia, este avanço, a economia que muda a cada dia, nós estarmos ouvindo isso da Escola Aberta, que são quatro no Rio Grande do Sul – uma em Santa Maria, uma em Cruz Alta, a escola Cruzeiro e a escola Ayrton Senna, que é a minha –, onde tem 20 anos de Escola Aberta e mais 20 anos de escola regular. São quarenta anos de função, no fim da minha carreira, eu vou ter que abandonar o barco, porque a minha escola é cara! Isso é um absurdo. A minha comunidade está junto comigo e sabe do esforço que eu faço para manter aquele aluno com quatro refeições por dia: café da manhã, lanche às 10h, almoço e lanche da tarde. Recebo por aluno R\$ 1,00 por dia letivo. Eu queria que os senhores pegassem R\$ 1,00 e fossem na padaria. Comprariam dois cacetinhos no máximo. Eles estão lá comigo, café da manhã, lanche às 10h, almoço com *buffet* – feijão, arroz, carne, salada e outras coisas mais – e o lanche da tarde. Mas isso não é somente por conta de verba pública; isso é porque a escola tem um trabalho de parceria (Palmas.), a escola chama a comunidade, a escola não é uma ilha, a escola acolhe também a comunidade ao seu redor. Eu tenho ONGs que são minhas parceiras; eu tenho o Centro Útil, o Center Shop e o Mercado Público, meus parceiros. Vocês sabem, as verduras que, após as 19h, ficam na frente do Mercado Público? Estou ali, às vezes, mendigando para que, no outro dia, eu possa ter a salada, o arroz, o feijão para as minhas crianças. Gostaria de deixar o meu registro, o meu apelo aos vereadores, a esta comunidade de Porto Alegre, vereadores que são os nossos defensores, que são os representantes das comunidades. Não é por ser uma escola do Estado que vocês não possam ser nossos parceiros. Eu deixo o meu convite para que a gente faça um movimento muito forte, para que a gente não feche essas quatro escolas, para que a gente consiga abrir muito mais e muito mais, porque, se não fosse...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

SR. ADROALDO MACHADO RAMOS: ...Sei que tem a Lei da Inclusão. Se fosse tão boa, não teria criança fora da escola ainda. E lá está a Escola Aberta, a promotoria sabe disso, os conselhos tutelares, os órgãos competentes, os abrigos, os

albergues sabem que a Escola Aberta está lá para acolher esse aluno que muito precisa da nossa atenção. Reafirmo o meu convite, como cidadão gaúcho e lutador pela educação, para que os senhores vereadores nos deem uma atenção, que os senhores vereadores possam lutar junto comigo, junto com as quatro direções das Escolas Abertas para que isso não aconteça. Já deixo um convite para que...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

SR. ADROALDO MACHADO RAMOS: ...dia 6 de novembro, às 9h, junto com a Comissão de Educação dos deputados estaduais, nós estamos na pauta dessa audiência, nós teremos as quatro Escolas Abertas, elas terão seu espaço para poder colocar aos deputados o nosso empenho e o nosso desejo de funcionamento das Escolas Abertas. Eu agradeço ao ao Ver. Mendes Ribeiro; agradeço aos vereadores por me ouvirem; agradeço a comunidade; agradeço a Escola Aberta Vila Cruzeiro do Sul, que é minha parceira, viemos juntos no ônibus com cartazes, para aqui fazermos este apelo aos senhores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): Como foi falado, temos no Rio Grande do Sul quatro escolas especiais, sendo duas em Porto Alegre, uma em Santa Maria e uma em Cruz Alta, todas elas com movimentação para encerramento. Nessas Escolas Abertas, as turmas são constituídas de cinco a oito alunos, por uma necessidade, e as câmaras municipais têm se manifestado no sentido de apoiar a permanência dessas Escolas Abertas. Tenho certeza de que nós, aqui da Câmara de Porto Alegre, estaremos juntos nessa jornada. Além da presença do Sr. Adroaldo Machado Ramos, diretor da Escola Ayrton Senna, e do Sr. Eduardo Rafael Fernandes, presidente do CPM da Escola Vila Cruzeiro do Sul, também estão nos visitando, além dos alunos e alunas dessa Escola, a Sra. Rosane Almeida, presidente do conselho; as Sras. Silvia Schimidt, Dores Lima, e Ana Remião, professoras da Escola Ayrton Senna; as Sras. Iolanda e Maristela Lobato, secretárias da Escola Ayrton Senna; a Sra. Jaqueline Pontes Ferreira, diretora da escola Vila Cruzeiro do Sul; as Sras. Clarisse, Georgia Nunes, Catia Luciane, Ana Maria, Marília, Bruna, Maria Ines, Maria Helena, todas professoras da escola Vila Cruzeiro do Sul; e o Sr. Daniel Damiani, diretor do CPERS, e a Sra. Sonia Viana, diretora do CPERS. Também presentes os professores das Escolas Liberato Salzano e Emilio Mayer. Sejam todos muito bem-vindos.

O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu, como presidente da Comissão de Educação, coloco a

nossa comissão à disposição também para a luta e para a manutenção dessas escolas que prestam um serviço essencial à nossa população. Relembrando o que dizia o nosso saudoso Darci Ribeiro: se não investirmos e construirmos mais escolas, construiríamos mais presídios, teríamos a necessidade de construir mais presídios. E olha a sensação de insegurança que a nossa sociedade tem vivido nos dias atuais! Se tivéssemos, há décadas, ouvido Darci Ribeiro e corrigido os problemas, não estaríamos em uma situação tão grave. Ao invés de fecharmos, deveríamos ampliar o trabalho das escolas abertas e de modais diferentes de ensino, porque o ensino tradicional não atrai mais a nossa juventude, não serve mais à modernidade dessas crianças e adolescentes que frequentam os espaços escolares. Como professor, faço essa autocrítica ao nosso modelo de ensino, que já está, e muito, ultrapassado.

Eu gostaria de prestar uma homenagem também a todos os vereadores e vereadoras que ainda se encontram no plenário. Eu falo em nome da liderança do meu partido, o PSOL, temos aqui a bancada completa, o Ver. Roberto Robaina e a Ver.^a Karen Santos, mas também citar o Ver. Eng^o Comassetto, que propôs esta atividade agora, o Ver. Airto Ferronato, que preside a nossa sessão no momento, e a Ver.^a Cláudia Araújo, do PSD, que também se encontra presente. Nós precisamos, sim, discutir com muita seriedade que tipo de educação nós precisamos, porque, como o Adroaldo mesmo lembrou, educação não pode ser considerada gasto, é um investimento no futuro, é um investimento em segurança e é um investimento em perspectivas para a nossa juventude. Se não há sonhos, se não há perspectivas, não tem nada para essa juventude. Um abraço e boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): Ver. Alex, então está propondo uma reunião na Comissão de Educação?

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Colocamos a Comissão de Educação à disposição para a luta. Podemos nos fazer presentes justamente já na audiência marcada, pré-agendada, na Comissão de Educação da Assembleia Legislativa. (Palmas.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder e depois prossegue a sua manifestação nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Ver. Airto Ferronato. Quero dizer que é com muita satisfação que nossos mandatos servem como ferramentas das instituições para ocuparem este espaço aqui e trazer uma demanda em que a juventude reivindica algo muito simples: o direito à educação. O direito à educação está na Constituição brasileira, e eu não entendo o que se passa em nossa agenda, professor Adroaldo, que antecedeu o Eduardo, que os nossos governantes da

atualidade entendem educação como gasto. Educação não é gasto, é investimento. O Ver. Alex há pouco citou o nosso saudoso Darcy Ribeiro, que dizia que “construindo escolas não precisamos construir presídios”. Aqui em Porto Alegre, há poucos dias, tivemos uma audiência pública, quando foi anunciado o fechamento da Escola Emília Meyer, da Medianeira, que tem o ensino técnico; da Escola Liberato Salzano, do Sarandi, que tem o ensino técnico. Agora estão aqui a comunidade e os professores, a quem cumprimento, também os pais e mães que estão aqui, as crianças, a professora de Pelotas, do CPERS, que apoia essas escolas, buscando, neste microfone, o não fechamento das escolas, governador Eduardo Leite. Dizer que me sinto muito grato, nesta tribuna popular, professor Adroaldo. Lá na minha terra natal, Santa Maria, tem uma escola que também está aqui junto com a de Cruz Alta, a do Partenon e a da Cruzeiro, as escolas abertas que acolhem a juventude. Acolhem quem? As famílias vulneráveis, aqueles que, infelizmente, têm os seus pais que estão, por exemplo, no presídio, que, por exemplo, não têm uma família para acolher e vocês, pais e mães que estão aqui, que conseguem ter este privilégio, mas digo isso porque os professores passam a ser pais e mães. Quando acompanham uma turma do 1º ao 7º, 8º, 9º ano, é uma vida de acompanhamento isso, há um afeiçoamento, um carinho estabelecido nessa relação. E essas crianças, Ver. Prof. Alex Fraga, passam a entender o que é a cidadania, porque, senão oferecermos cidadania, não oferecemos nada ao ser humano. Nós vivemos em comunidade e a comunidade tem a responsabilidade de oferecer educação, de oferecer saúde, de oferecer transporte. A criança não pode trabalhar, criança tem que ter o momento lúdico do crescimento com educação, com brinquedos, cada uma na sua idade, na sua evolução pedagógica. Há poucos dias fizemos aqui uma homenagem às escolas da Filosofia Waldorf que trabalham dentro dos ciclos evolutivos da criança e os professores e as professoras aqui presentes sabem muito bem o que eu estou falando e os pais e as mães que nos ouvem no Rio Grande do Sul sabem muito bem também, Ver. Airto Ferronato.

Então o que nós podemos fazer, na mensagem da Casa do Povo com os colegas vereadores e vereadoras? Venho aqui, obviamente também, em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, o partido que, com o ex-presidente Lula, foi o que mais construiu escolas técnicas no Brasil, que mais universidades construiu no Brasil, que mais retirou pessoas vulneráveis da pobreza e ofereceu o mínimo. Não foi nenhum favor, é obrigação de qualquer governante oferecer à sociedade o direito à educação, o direito ao lazer, o direito à moradia.

Amanhã teremos o prazer, com o trabalho que fizemos com as entidades, professor Adroaldo, de inaugurar, no Chapéu do Sol, um condomínio do Minha Casa, Minha Vida, faixa 1, para aquelas famílias que não têm onde morar. É o melhor condomínio feito pelas cooperativas do Brasil, que eu tive o prazer, nos 8 anos, de ajudar a construir do início ao fim esse trabalho. Eu digo isso não é para nenhuma questão de prepotência, eu digo isso porque existe solução se contarmos com as comunidades. E o senhor que está na iminência de buscar aposentadoria, infelizmente isso se enquadra no período anterior, não pega o corte dos direitos que o Senado acabou de aprovar no dia de ontem. Então, dá uma vida para a educação, chega num momento

como esse e vê um governador dizer: “vamos fechar porque não precisa desta escola, essas crianças podem ir para qualquer lugar”. Essas crianças que estão aqui, não são só da Cruzeiro e do Partenon, elas são acolhidas de toda a cidade, esse grau de vulnerabilidade que existe.

E não é nenhum problema dizer que tem vulnerabilidade, é um problema os governantes e os políticos fecharem os olhos para a vulnerabilidade – isso passa a ser problema. E nós não podemos deixar que isso aconteça, Ver. Alex; portanto, creio que poderíamos, na sua sugestão na Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, convocar, sim, o secretário de educação do Estado para vir a esta Casa, junto com a Assembleia Legislativa, para dizermos que as escolas abertas têm que estarem abertas para a vida, abertas para o mundo, abertas para o acolhimento, abertas para as crianças, abertas para os professores, abertas para a sociedade! E esta Casa está aberta para acolhê-los e lutar junto por nenhum direito a menos. Viva as crianças com educação! Um grande abraço, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): Muito bom, Ver. Eng^o Comassetto. A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder e depois prossegue nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) A Escola Aberta Vila Cruzeiro do Sul é considerada uma das quatro escolas abertas; são instituições que atendem adolescentes e crianças em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas por órgãos de proteção à infância e adolescência. O fechamento das atividades dessas escolas pelo governo ainda não foi oficializado, porém, a direção alega a desassistência por parte dos Cress, que não atendem e não respondem aos pedidos, principalmente na falta de recursos humanos, na falta de profissionais para trabalharem como merendeiras, professores, inclusive vice-diretor, o que impede a abertura de novas turmas, pelo que eu entendi, é isso que está acontecendo. A Cruzeiro do Sul, como as demais outras três instituições, precisa do nosso apoio para manter o trabalho em prol dessas crianças que muitas vezes fazem da escola a sua segunda casa. Já vi muitas escolas sendo fechadas nos últimos anos. Sinceramente, estamos caminhando para trás, feito caranguejos, que nos fazem ainda mais pobres, pois a educação é a base de tudo. Se nós não acreditarmos, não lutarmos pela nossa educação, o que será de nós no futuro? Contém comigo.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, quero agradecer por estarem até a este horário aqui para podermos prestar não só esta homenagem, mas este momento de reflexão, de organização, compromisso mesmo com a luta pela permanência. Eu dei aula na escola aberta, quando eu estava ainda na universidade, a partir de um projeto de extensão da professora Laura Fonseca, eu dava aula na Loureiro da Silva e na escola aberta, e eu consegui vivenciar um pouco – tive uma experiência de seis meses ali dentro – o trabalho digno dessas professoras. Eu hoje sou professora do Estado também, então, é um trabalho digno que exercem frente a um desmonte, parcelamentos de salários, sucateamento, toda essa lógica que, infelizmente, como o diretor bem colocou, está se cobrando lucro, cobrando outras questões que não são pertinentes à área educacional, não são pertinentes a quem pensa um futuro digno de desenvolvimento para o nosso País.

Então, quero saudar e dizer que, sim, estamos juntos para ir fazer visita, para ajudar a mobilizar. Vou participar, na Assembleia Legislativa, da audiência pública, conheço a realidade da comunidade da Cruzeiro, conheço a realidade de quem é professor de escola estadual e conheço a realidade desses estudantes que estão aí minimamente se mobilizando, junto com a gente, para ter o direito à educação pública de qualidade respeitada. Quero me solidarizar de coração, tenho muito carinho por vocês, por essa comunidade. Estamos juntos.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): Quero, em primeiro lugar, dizer aos professores Adroaldo e Eduardo Rafael, e às professoras, aos professores, aos pais e aos alunos que estão conosco que nós vamos encaminhar atendendo a proposição do Ver. Prof. Alex Fraga, que é o presidente da Comissão de Educação aqui da Câmara. O prof. Adroaldo, com o Rafael, nosso presidente, entrarão em contato com V. Exa. e vamos ver de que forma será feito. As reuniões podem ser no plenário, ali com a presidência da Câmara, ou na própria comissão, nós estamos juntos. Portanto, eu quero agradecer a presença de vocês e também registrar que não dá para entender, meu caro professor – eu também sou professor –, nos últimos tempos, aqui em Porto Alegre, no Estado e até no País, nós ouvimos falar em fechamento de escolas. Isso é alguma coisa que vem na contramão de tudo que se prega em qualquer país que busca desenvolvimento, desenvolvimento econômico, mas, antes de mais nada, desenvolvimento pessoal e social. Portanto, nós estamos juntos também nessa jornada, dizendo que repudiamos, sim, a posição do governo do Estado, assim como já fizemos aqui no Município de Porto Alegre.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h16min.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB) – às 16h21min: Estão reabertos os trabalhos.

Dando continuidade às Comunicações, hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 27 anos da Casa de Apoio Viva Maria, por requerimento de iniciativa da Ver.^a Karen Santos.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Saionara Santos Rocha, representante da Casa Viva Maria; e a Sra. Fernanda Machado Inácio, representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte, coordenadora da Unidade dos Direitos da Mulher.

A Sra. Saionara Santos Rocha está com a palavra, pelo tempo regimental de dez minutos.

SRA. SAIONARA SANTOS ROCHA: Boa tarde, gostaria de cumprimentar o Presidente da Mesa, os vereadores presentes, os colegas da militância que também estão nos apoiando. Hoje é uma data comemorativa em que a Casa de Apoio Viva Maria completa 27 anos. Ela nasceu antes de todas essas políticas de proteção à mulher. Então, para iniciar, eu gostaria de passar um vídeo que nós produzimos lá na Casa, falando um pouquinho da nossa história.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SRA. SAIONARA SANTOS ROCHA: Como vocês puderam ver, é um pouquinho do que é o atendimento na Casa de Apoio. Nestes 27 anos, já passaram por lá mais de 2.400 mulheres, famílias, porque, quando a mulher chega no abrigo, ela também chega com seus filhos, muitas vezes muitos filhos, então, se formos somar a quantidade de mulheres e crianças, daria em torno de 7 mil pessoas atendidas. Como eu falei antes, a casa vem antes do advento de todas as políticas de proteção à mulher, quando em Porto Alegre existia apenas a delegacia da mulher, onde ela prestava a queixa e tinha que voltar para casa porque não tinha um espaço de proteção onde ela pudesse ser acolhida, pudesse ser auxiliada. Tudo isso muito pensado pelo movimento feminista de Porto Alegre, foi uma luta muito intensa naquele momento histórico requisitar um abrigo para mulheres, quando se pensava em outras possibilidades. Nesta sociedade que a gente vive hoje, após 27 anos, ainda machista, ainda sexista e com todas as questões de preconceito contra a mulher, tem pouco espaço no mercado de trabalho. Então, quando a gente comemora esses 27 anos, a gente também tem a notícia de que a casa pode ser transferida para uma outra secretaria, a Secretaria de Desenvolvimento Social, Esportes do Município e ainda sem saber muito bem como vai ser.

Hoje falamos muito em parcerização, terceirização dos serviços da rede, e a nossa preocupação é com isso, que a Casa de Apoio perca esse caráter de atender exclusivamente mulheres que se encontrem em situação de risco de vida, mulheres que realmente estejam precisando, para se tornar um abrigo para mulheres e pessoas em situação de vulnerabilidade, o que vai fugir totalmente do propósito da casa e do propósito para que ela foi criada. Ela foi criada por uma lei municipal, e hoje ela está na Secretaria de Saúde. Pelo entendimento que se tinha na ocasião e que se tem agora, que

é a violência doméstica, também é uma questão de saúde pública. As mulheres, muitas vezes, têm problemas de saúde, e, às vezes, na identificação da violência, se dá dentro das unidades de saúde, dentro dos hospitais, que é o local que ela consegue falar da violência sofrida. Hoje temos uma estrutura com profissionais, há mais de dois anos estamos solicitando a reposição dos profissionais que se aposentaram ou que se exoneraram, e não tivemos. Por fim, tivemos essa notícia que possivelmente seríamos transferidos para uma outra secretaria, e isso mobilizou todo o grupo, mobilizou o movimento feminista, o Comdim, e todas os serviços da rede que atende mulheres, com essa preocupação de como vai ficar a situação do abrigo, como vai se dar o atendimento dessas mulheres com esse olhar de uma outra secretaria, para que não aconteça de a Casa de Apoio virar um abrigo de atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade. Hoje a casa ainda consegue manter o sigilo do endereço, a mulher quando entra se compromete a guardar sigilo, esse endereço não é divulgado, justamente para isso, para sua proteção caso ela precise voltar, porque, às vezes, a mulher repensa e volta para o companheiro, tenta dar mais uma chance e, depois, se ela precisar voltar, a gente tem que ter a garantia de que ela vai ter o sigilo de endereço e a proteção da sua vida. Cada vez mais, a gente tem tido notícias, no Brasil, de mulheres sendo assassinadas de forma muito brutal, e Porto Alegre não sai muito dessa estatística. Eu vejo que, se a gente for analisar pelo cenário nacional, nós estamos muito bem, porque, ainda que com uma certa deficiência, ainda há serviços que funcionam, que acolhem e que protegem essas mulheres em tempo hábil para que elas não sejam assassinadas. Este é um momento de comemoração, porque é uma história, é uma trajetória da casa durante todos esses anos dentro da secretaria. Nós também somos pioneiros, porque somos o segundo abrigo e o que está há mais tempo em funcionamento no Brasil, então muitos outros abrigos e muitas outras casas tomaram o atendimento da Casa de Apoio Viva Maria como referência para o atendimento do Brasil. Nós temos essa tradição; e, hoje, na verdade, com o apoio da Ver.^a Karen, a gente quer deixar pública a nossa preocupação com o futuro da Casa de Apoio Viva Maria. É isso, obrigada e boa tarde.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): Convido a Sra. Saionara para participar conosco aqui. Antes de passar a palavra à Ver.^a Karen Santos, comunico à Saionara que nós recebemos um documento assinado pelo nosso Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Porto Alegre. A nota pública, redigida pelo conselho, diz: (Lê.): “O Comdim – Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Porto Alegre, vem a público manifestar sua inconformidade com a possibilidade de transferência da Casa de Apoio Viva Maria da Secretaria Municipal de Saúde para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte do Município. Reconhece e valoriza o trabalho que vem sendo desenvolvido há 27 anos por sua equipe [...] Exige que esta discussão seja retomada, com a participação do controle social da cidade, minimamente dos Conselhos Municipal de Saúde e do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, em busca de uma

alternativa adequada e efetiva. Porto Alegre, 1º de outubro de 2019. Assinado: Comdim – Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Porto Alegre”.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): São 16h40min, e nós estamos aqui, hein? Eu prometo que serei breve, mas quero saudar a mulherada do Comdim, do fórum, da Casa de Referência da Mulher - Mulheres Mirabal, que está aqui presente também, e dizer que é muito importante a gente estar utilizando este espaço; por mais que sejamos poucos vereadores aqui, usar este pequeno espaço de poder para tentar dar visibilidade. Hoje, a nossa pauta é muito maior do que a defesa da instituição pública. É o convencimento da sociedade gaúcha, uma sociedade machista, patriarcal, da necessidade de política pública de atenção às mulheres.

O feminicídio está aí; índices de violência física, moral, simbólica, patrimonial e institucional. É uma violência institucional aquilo que a gente está vendo hoje, esta forma antidemocrática, não transparente, este burburinho que é criado pela transferência de uma secretaria para a outra. Qual é a necessidade de fazer isso? A gente acabou de passar pelo Setembro Amarelo, que coloca o trabalho enquanto um pressuposto para a questão da saúde mental das mulheres que são atendidas e também das mulheres que são as trabalhadoras da Casa Viva Maria. Entender esse ataque institucional, não ter este desdobramento concreto do GT que foi criado, o grupo de trabalho para, minimamente, dialogar, debater essa transição. Hoje, nós consideramos, também, um ataque institucional à nossa integridade física, mas, sobretudo, à nossa integridade mental. Dizer que esta casa de referência com 27 anos, é muita história, é muita luta. Eu, enquanto vereadora nova desta Casa, acabei me apropriando dessa trajetória junto com vocês; então, eu tenho mais é que agradecer a oportunidade hoje de a gente ter, minimamente, o movimento de mulheres, o movimento feminista que toca a luta, que toca a resistência para além do dia 8 de março. A gente já está acostumada a ter uma agenda nacional em que vamos para a rua debater as nossas questões, mas, ao longo do ano, de um 8 de março a outro, que os governos colocam essas agendas de ataque. E a gente vem colocando a campanha pela permanência da Casa Viva Maria, pela permanência da Casa Mirabal, que hoje também está numa situação difícil, irregular – que se reconheça! Hoje, a rede já reconhece. Qual é a dificuldade de o governo Marchezan reconhecer a necessidade de mais casas de acolhimento, tal qual a ocupação Mirabal vem promovendo para a nossa cidade?

Então, são muitas e muitas e muitas demandas, mas é importante a gente estar aqui denunciando. O nosso papel é denunciar; lá, vêm as loucas falar de machismo, sim. E é importante isso, porque é uma disputa que está colocada hoje na sociedade. As mulheres não querem mais se calar, as mulheres são protagonistas na luta por políticas públicas para si. Se não somos nós a nos preocuparmos com as casas de apoio, de acolhimento contra a violência, quem vai se preocupar? O governo Marchezan tenho certeza de que não. Quero saudar a mobilização, saudar por vocês estarem aqui, são quase cinco horas da tarde, e quero dizer que é muito importante a gente continuar

nessa construção coletiva, e não só numa construção na defensiva, mas ir para cima mesmo, cobrar satisfação, cobrar agenda deste governo. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

VEREADOR ENG° COMASSETTO (PT): Eu quero cumprimentar a Saionara e a Fernanda, cumprimentar todas as lutadoras; quero dizer a vocês, que já estavam aqui aguardando por um tempo, que hoje nós tivemos quatro agendas nesta Casa. As quatro agendas são sobre temas que buscam diálogo com a gestão pública municipal para resolver os seus problemas. O tema da Casa Viva Maria não é diferente. São 27 anos de vida. Claro que não preciso eu repetir o valor e o trabalho que vocês expuseram há poucos minutos nos microfones desta Casa. Quero dizer, no mínimo, que o governo municipal precisa recebê-las, dialogar e manter a potência que sempre foi a Casa Viva Maria. Esse é o nosso tema, e nós, da Comissão de Educação, junto com os demais vereadores, creio que devemos firmar e convidar as duas Secretarias envolvidas, da Saúde e de Desenvolvimento Social, para saber o que estão programando, porque é uma caixa de surpresas, cada dia abre e tem uma surpresa nova que mexe com a vida de milhares de pessoas sem levar em consideração. Um grande abraço. Falo em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores.

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): Feita a proposição do Ver. Comassetto. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, quero parabenizar a minha colega de bancada, Ver.^a Karen Santos, por trazer este momento de homenagem pelos 27 anos da Casa Viva Maria. Vamos lembrar o seguinte: é bom pontuar, neste momento, algumas práticas políticas e administrativas que estão ocorrendo no Município de Porto Alegre. A Pasta do Desenvolvimento Social e Esporte, que presta assistência, que tem sob o seu guarda-chuva a FASC, o DEMHAB, encontra dificuldades. Há problemas na prestação de serviços, de esporte aos idosos nos nossos parques, nas nossas praças. Ou seja, no Município já consideramos que houve retrocesso por falta de recursos. Há problemas com relação aos restaurantes populares, que agora não estão mais oferecendo alimentação para a população de baixa renda, apenas para a população em situação de rua, o que, na nossa concepção de cidade, é um erro grave. O trabalhador que vem ao Centro de Porto Alegre laborar e que não tem recursos, porque ganha um salário mínimo ou um salário mínimo e meio, e tem que sustentar a sua família, ele buscava esses espaços para, com R\$ 1,00, ter uma refeição digna, e não pode mais. Por quê? Contingenciamento. É o tipo de economia que o Executivo faz e que não deveria fazer, porque isso mexe nas coisas que são mais sensíveis nas pessoas: na sua dignidade, na sua possibilidade de buscar no poder público uma boia de salvação para problemas graves que está enfrentando, talvez momentaneamente ou, talvez, mais a longo prazo.

Na nossa concepção, é um erro cogitar a hipótese de transferir da pasta da saúde para a pasta da assistência social essa casa de acolhimento. É a nossa opinião. A pasta da saúde vai ganhar um reforço significativo de orçamento no ano que vem, a partir de 50% das emendas impositivas que esta Casa Legislativa vai propor aos recursos orçamentários na Secretaria Municipal da Saúde, no ano de 2020. E será assim para sempre, creio eu, se não houver a revogação das emendas impositivas. Nós podemos formar aqui um grupo de vereadores e vereadoras que disponibilizem os seus 50% da área da saúde, justamente para custear isso. Se o problema são recursos na área da saúde, garantimos esses recursos via Câmara de Vereadores, mas nós precisamos construir esses entendimentos. Portanto, existem estratégias, existem alternativas. Agora, se não há vontade política do gestor, aí o papo é diferente, nós precisamos conversar que tipo de cidade tem em mente os senhores secretários e o senhor prefeito. Na nossa opinião, nós devemos prestar um bom serviço, e a pasta da saúde consegue melhores condições de ofertas de todos os recursos que têm ali à disposição: assistência psicológica, assistência médica, alimentação digna. Colocar numa pasta já debilitada por falta de dotação orçamentária é pedir para que a Casa de Apoio comece a entrar em ruínas, e nós não podemos permitir isso na nossa cidade.

Esse era o recado que eu gostaria de dar, agradeço a atenção de todos, parabéns ao Ver. Aírto Ferronato, que está presidindo a nossa sessão neste momento, à Saionara, à Fernanda e à Ver.^a Karen Santos, proponente desta homenagem. Um abraço e boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): A Sra. Saionara Santos Rocha está com a palavra para as suas considerações finais.

SRA. SAIONARA SANTOS ROCHA: Eu gostaria de agradecer a presença de todos, fui informada agora pela representante da Secretaria de Desenvolvimento Social, que a secretária está pedindo para receber formalmente essa nota pública, se disponibilizando a chamar o pessoal da sociedade civil para discutir, e também o Conselho Municipal de Saúde, para que seja composto o grupo de trabalho para avaliar a possibilidade de transição, avaliando também o custo, os benefícios, os prejuízos, com representantes da sociedade civil e representantes da Casa, da secretaria, e da secretaria de saúde também. Eu agradeço, acho que é um começo. Começamos a conversar sobre isso e tentar defender o que a gente pensa e as coisas que a gente quer no sentido de primar pelo atendimento das mulheres com qualidade, que a mulher não seja vista como mais um braço, mais alguma coisa e que seja priorizado o atendimento profissional, técnico dessas mulheres que estão aí na cidade. Obrigada a todos. Eu peço ao pessoal do Comdim que formalize o pedido de composição do grupo de trabalho. Boa tarde.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE AIRTO FERRONATO (PSB): Cumprimento a Ver.^a Karen Santos pela iniciativa desta manifestação aqui à tarde hoje. Parabéns a ti, vereadora. Agradeço as presenças da Saionara, da Fernanda e de todos os senhores e senhoras que estão conosco nesta tarde. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h52min.)

* * * * *